

Sarney vê marcha para a confrontação social

J. França 21.10.88

São Luís — “Verifico que a sociedade brasileira marcha para um processo de confrontação, e como vamos ter na próxima legislatura uma Assembléia Nacional Constituinte revisora, muitas pessoas têm me pedido para que eu não fique ausente desse Congresso”. A declaração é do ex-presidente José Sarney.

Sarney, que vinha se negando a falar aos jornalistas, principalmente sobre temas políticos, resolveu dar as razões pelas quais vai concorrer a uma cadeira de senador pelo estado do Amapá, falar de suas mágoas para com os políticos, maranhenses e também sobre os livros que está escrevendo. Afirmou ter ficado profundamente chocado por não poder concorrer ao Senado pelo seu Estado e ainda vir sofrendo “acessão brutais” por parte dos seus adversários políticos, que não perdoam nem sua família.

“Além do mais fizeram um complô subalterno para impedir-me de ser candidato pela minha terra, onde já disputei cargos eletivos por oito vezes, além de ter sido o seu primeiro Presidente da República e de ter contribuído, com grandeza, para democratizar o Brasil e desenvolver o Maranhão”, comentou.

Experiência

Ele entende que quem foi Presidente da República pode ser candidato por qualquer Estado. Se considera um político nacional e disposto a colocar sua experiência a serviço do País. Portanto, tem justificativa ele disputar pelo pequeno estado do Amapá, ora entrando na sua fase mais importante de firmação econômica e de Estado federado.

Mais uma vez Sarney se negou a fazer qualquer comentário sobre o governo Collor, alegando que



Sarney justificou sua candidatura ontem para os jornalistas

quando assumiu a Presidência não ouviu nenhuma avaliação partindo de seus antecessores sobre sua administração.

Sarney acrescentou que sua vida foi marcada por duas vertentes: a da literatura e a da política. Na vertente política diz que Deus lhe deu a ventura de sair de um lugar mais pobre, ocupar todos cargos políticos e chegar à Presidência da República. E na literatura, também acredita ter conquistado alguns degraus. “Como escritor cheguei à Academia Brasileira de Letras, através de trabalhos que também pertencem ao Maranhão”.

Lembrou ter sido homenageado com títulos de Doutor Honoris causa das universidades de Pequim, Coimbra e Moscou, além de ter obras traduzidas para o italiano, francês, russo, inglês, romeno, árabe e espanhol.

Novo pedido de impugnação

Belém — Depois do PL e do PRN na semana passada, mais dois partidos, o PDS e o PFL, ingressaram ontem no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) em Belém com pedidos de impugnação da candidatura do ex-presidente José Sarney ao Senado pelo PMDB do Amapá. Desta vez, além dos argumentos que constam das outras impugnações, o PDS alega que Sarney não é filiado ao PMDB do Amapá, e sim ao do Maranhão. E anexa uma certidão do escrivão eleitoral da 2ª Zona, de Macapá, afirmando que não existe, naquele cartório, nenhuma anotação deferente à filiação partidária do eleitor José Sarney. (A.E.).